

PAULO MARTINS
PAULO MARTINS FILHO

E
OLIVEIRA E SILVA
ADVOGADOS

Rua 1.º de Março n. 6 - 4.º andar - Salas 6 e 7
Caixa Postal 3.053 - Fone 43-1599
RIO DE JANEIRO

Rio, 12 de Outubro de 1939.

Meu caro Antonio Sales :

Comigo tua carta de 4 do corrente. Fico ciente das boas notícias que me dás de todos daí, que nos são caros.

Recebi carta de Cira, cheia de saudades do Velhinho que se foi... E assim, meu querido Sales, transcórre a vida, nesse ritmo dos que nascem e dos que morrem.

Assisto, contristado, o drama da Europa que considero o drama da civilização. Nenhuma duvida tenho acerca da fogueira que se vai acender no mundo todo... Nós somos testemunhas desse fim de civilização; desse ocaso sangrento da civilização que se ergueu após a grande revolução de 1789. Do advento do individualismo, em que se inscreveram, em letras de ouro, os direitos do homem, tombamos para esse coletivismo - nivelador de tudo.

Assistiremos, fatalmente, á maior hecatombe de que terá noticia a Historia. Dessa convulsão tremenda, que nada mais é que a continuação da guerra de 1914 - interrompida sem que a vitória dos aliados fosse completa - ha de sair o caos, o grande caos, socializando massas, pelo mesmo denominador comum para todos os homens.

A desvalia, o despreço á vida humana, bestializando todos os seres, ha de predominar, infelizmente, por muitos anos, longos anos de escuridão, de trévas profundas, para que triunfe a força sobre o direito. Quando alvorecer, a humanidade terá sofrido todos os tormentos, todas as misérias. E recomeçará, nesse ciclo gigantesco, a luta pela liberdade, pelo direito e pela razão. Serão os vindouros, longinquos vindouros, de tres ou quatro gerações adiante, que tomarão aos hombros essa gloriosa tarefa do renascimento de uma vida livre, feliz e respeitada.

Si isso não se der, porque os grandes povos da terra, sobretudo os da America, se aliarem para salvar o direito e a civilização, então teremos evitado o ciclone que nos ameaça. Mas, estarão os homens de Estado enxergando a borrasca que se aproxima? Talvez... sim; talvez... não.

Nesse caso, é pedir a Deus que se amercie dos homens e esclareça os seus dirigentes, para a salvação da lei, do direito e da civilização sobre a violencia e a força bruta.

Como vês, Sales querido, enveredei pelo caminho da tristeza que nos leva ao quadro atual da guerra, onde os "brutos", como lhes chama, perderam o senso moral.

Pobre humanidade.

Nossas saudades ao teu povo querido e também ao teu "atelier".
Abraça, com aféto, ao teu

Paulo